



PESSACH

Sugestões para passar bem os oito dias da Páscoa judaica

Pág. 7

IDÉIAS RECICLADAS

Conheça o movimento da troca de livros

Pág. 3



vitrine

FOLHA DE S. PAULO
SÁBADO, 12 DE ABRIL DE 2008
vitrine@folhasp.com.br

LEMBRANÇA
Culto ao kitsch soviético aquece o comércio em Moscou Pág. 6

III IDÉIAS RECICLADAS [consumo comprometido com o futuro]

CORRENTE LITERÁRIA

Site facilita troca e circulação de livros, reforçando novos hábitos de consumo

CYRUS AFSHAR
DA REPORTAGEM LOCAL

Aquele livro bacana que você nem lembra mais que tem, perdido no fundo de uma gaveta ou juntando pó em uma estante, poderia estar solto no mundo, satisfazendo a sede de outros leitores. E outra obra interessante, já devorada por algum leitor, poderia estar na cabeceira de sua cama.

Novas formas de consumo

começam a mudar a relação que as pessoas têm com as coisas, inclusive com os livros. Criado em 2001 nos EUA, o site de trocas de livros "Bookcrossing" ganha cada vez mais adeptos no mundo todo e também no Brasil.

A idéia do projeto é simples e pode ser resumida em uma palavra: desapego. Não diz muito, mas diz tudo. Os membros do site filiam-se de graça e registram na internet os livros que

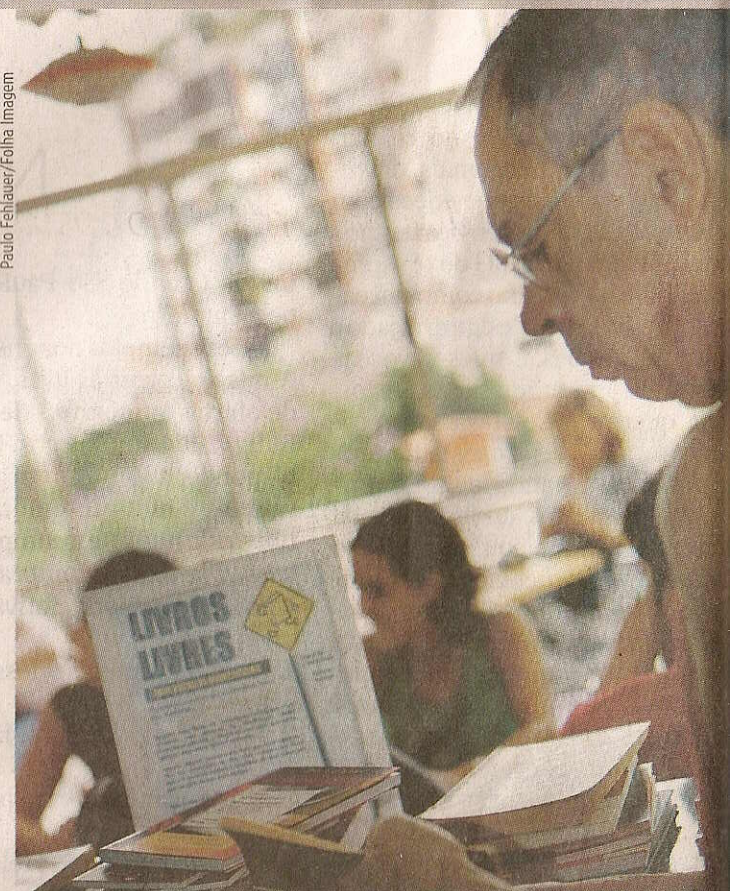
querem "libertar", escolhendo quando e onde vão deixá-los. Antes, devem escrever, na folha de rosto de cada obra, uma "dedicatória" com uma breve explicação pessoal, o endereço do Bookcrossing e um código de identificação gerado no site (BCID). Depois, deixam os livros em um lugar qualquer ou em "crossing zones" ("zonas de cruzamento") oficiais.

Quem achar o livro deve escrever seu BCID no site, con-

forme as instruções deixadas na folha de rosto, o que permite seguir a trajetória do livro pelo mundo. Quando terminar, o atual leitor deve "libertar" o livro, como fez o anterior.

E como se qualquer lugar pudesse ser uma biblioteca, e qualquer um pudesse ser seu sócio. Quando o livro é "pego", você recebe um e-mail informando onde ele foi parar, desde que a pessoa que está com o livro não quebre a corrente.

Paulo Fehlaue/Folha Imagem



O intérprete Enrique Romera, 56 anos, já 'libertou' quatro livros

INTERESSE CRESCER NO BRASIL

DA REPORTAGEM LOCAL

Nos últimos cinco anos, o número de filiados do Bookcrossing no Brasil subiu de 200 para quase 3.700. Ao todo, são mais de 660 mil em todo o mundo e 4,6 milhões livros inscritos.

Em São Paulo, a primeira e, até agora, única "crossing zone" oficial do movimento na cidade foi aberta em outubro de 2007, na creperia Central das Artes. "O livro deixado na zona tem mais retorno que o deixado na rua, embora a idéia lúdica do projeto seja deixar o livro solto por aí, 'in the wild', como diz no site", afirma Helena Castello Branco, 39, fundadora do posto de troca paulistano.

Segundo a estimativa dos organizadores, menos de 5% dos títulos deixados em lugares públicos são registrados. Já na zona oficial de São Paulo, a proporção sobe para 15%. Mas o que dá graça ao projeto são os livros encontrados de surpresa, em pontos de ônibus, bancos de praça, ou onde mais a criatividade (e o bom senso) permitir.

"Às vezes pintam coisas interessantes. Dá para ler bons livros sem gastar um tostão e enriquecer os outros também", diz Enrique Romera, 56, intérprete e frequentador da "crossing zone" de São Paulo.

A reportagem do **Vitrine** colocou três livros em pontos diferentes de São Paulo: em um banco no largo do Arouche (região central), na Central das Artes (zona oeste) e no assento de um ônibus. Até o fechamento desta edição, ninguém havia registrado os títulos no site do Bookcrossing.(CA)

Bookcrossing,

www.bookcrossing.com

Bookcrossing Portugal,

bookcrossing-portugal.com

Central das Artes,

r. Apinagés, 1.081,

tel. (11) 3865-4165, São Paulo